

# Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*



• • • • • • • •

## **O Significado do Novo Nascimento** *Estudo Doutrinário*

*Aprovado pelo Conselho de Anciãos*  
*Dezembro de 2002. Atualizado em maio de 2021*

Todas as Escrituras citadas são da versão *João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida* (ARC), SBB 1998, salvo referência em contrário.

### PREFÁCIO

*Do Conselho de Anciãos ...*

Depois de meses de trabalho e revisão, o estudo doutrinário *O Significado do Novo Nascimento* foi concluído e aprovado para distribuição pelo Conselho de Anciãos. E como esse tema suscita muitas paixões, vamos explicar o que foi aprovado, o que devemos ensinar e o que não devemos ensinar sobre o que significa “nascer de novo”.

O estudo reforça a analogia do falecido ministro Herbert W. Armstrong quanto à concepção no *batismo e ao novo nascimento, quando alguém realmente entra no Reino de Deus*. A explicação da terceira epístola de João mostrará que, de fato, quando alguém é verdadeiramente nascido do Espírito, ele será um ser espiritual. Nós nascemos da carne e, portanto, somos carne. A terceira epístola de João tem uma dualidade que não pode ser negada. Este capítulo também discute a conversão como uma transformação que Deus inicia na vida de um cristão e o novo relacionamento que essa pessoa tem com Deus, como Seu filho, mas isso não denega o conceito da analogia que o senhor Armstrong nos ensinou há muitos anos — na verdade, esse artigo enfatiza a validade dessa analogia.

A diferença neste artigo é a compreensão adicional da palavra grega *gennao*. Acreditamos que não se deve assumir a posição de que esta palavra se refere apenas à concepção. A palavra *gennao* é um termo muito mais amplo e se refere a todo o processo de concepção e nascimento. Assim devemos ensinar esse conceito mais amplo dessa palavra grega.

A salvação é um processo de duas etapas — começa com a conversão (que é um evento único e um processo contínuo) e termina com a entrada no Reino. A analogia da concepção e do nascimento para entrar no Reino certamente é válida para explicar o processo de salvação. Não somos “salvos agora” nem “nascemos de novo” como proferem os conceitos usados na típica terminologia evangélica.

Este estudo demonstrará por que acreditamos que a expressão grega de João 3:3, *gennao anothen*, traduzida como “nascido do alto” em muitas traduções modernas estrangeiras, é uma tradução mais precisa do que a frase “nascer de novo”. Ela também pode ser traduzida como “gerado do alto”, transmitindo melhor essa “regeneração e renovação do Espírito Santo” (Tito 3:5). Como cristãos, devemos ser transformados quando nos arrependemos de nossos pecados, aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador e nos batizamos (Romanos 12:2). Nesse terceiro capítulo de João, Jesus está se referindo à conversão e, logo, à transformação da carne para o espírito no momento da ressurreição.

A analogia bíblica de uma nova procriação, como em uma concepção ao ser gerado do alto, é tão válida quanto a analogia de sermos bebês em Cristo significando uma *pessoa nova e transformada*. Essas analogias nos ajudam a entender o processo de salvação. Contudo, o uso do termo “nascer de novo” sendo aplicado exclusivamente ao momento em que recebemos o Espírito Santo, transmite uma compreensão incompleta do processo de conversão, por isso é melhor não usá-lo. E essa é a essência deste estudo doutrinário.

Este estudo não constitui uma mudança na doutrina da salvação, mas uma compreensão mais profunda das analogias e das palavras gregas usadas no Novo Testamento para descrever o processo de salvação.

*Revisão, maio de 2021*

**J**esus disse: “Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus” (João 3:3). O que Ele quis dizer nessa declaração? O que significa “nascer de novo” e quando isso acontece?

Muitos creem que a expressão “nascer de novo” significa apenas a momentânea experiência de se tornar um cristão. “Nascer de novo [é um termo] usado para se referir a um cristão... que nasceu duas vezes — uma de pais humanos e outra do Espírito Santo quando aceitou Jesus como Senhor e Salvador”<sup>1</sup>. Mas será que é só isso mesmo? Foi isso que Jesus quis dizer em João 3? A tradução “nascer de novo” é realmente correta e adequada?

Para entender inteiramente o conceito referido por Jesus nesse terceiro capítulo de João, precisamos entender o significado correto do termo “nascer de novo” e seu papel no processo de salvação. Como este estudo irá demonstrar, a Bíblia usa uma terminologia relacionada ao nascimento para descrever certos aspectos da doutrina da salvação. Portanto, é importante entender os estágios ou eventos básicos desse processo de salvação para ver por que essa terminologia foi usada e onde ela se encaixa nesse processo.

O termo “nascer de novo” é muito incompreendido no mundo cristão tradicional porque trata-se de um processo de duas etapas e por causa de uma incompreensão do seu significado original em grego.

### O Processo de Salvação

A salvação é um processo que inclui duas etapas principais. O primeiro estágio começa com o chamado por Deus, o entendimento de Sua vontade, a fé em Jesus Cristo como nosso Salvador, o arrependimento e a submissão a Deus, seguido do batismo e do perdão de todos os pecados passados e o recebimento do Espírito Santo. Essa parte do processo nós chamamos de “conversão”. Assim um cristão é visto como “convertido”. A palavra *conversão* se refere a uma mudança pessoal. Uma pessoa convertida é uma pessoa mudada. Embora a conversão ocorra em um tempo definido, ela começa com um processo (arrependimento) que culmina em um evento (batismo) e a imposição de mãos para receber o Espírito Santo de Deus. Esse evento define a mudança que ocorre no indivíduo como resultado da ação de Deus nele. É claro que a mudança não se detém no batismo. O arrependimento e a superação devem durar toda a vida da pessoa verdadeiramente convertida.

Então, é apropriado dizer que a salvação inclui muito mais do que o arrependimento e o batismo. O processo não termina no batismo e no recebimento do Espírito Santo. Na verdade, isso é apenas o começo. Esse é o primeiro estágio ou evento no processo de salvação. Na Bíblia, a conversão é representada como um processo milagroso de transformação de vidas. Ela começa com Deus abrindo as mentes daqueles a quem Ele está chamando (João 6:44), para que possam começar a entender as Escrituras com uma clareza e profundidade que nunca poderiam alcançar por conta própria. Se essas pessoas decidirem atender ao chamado divino, suas mentes serão abertas para compreender a Palavra de Deus, que começa a fazer sentido para elas. E esse processo de conversão também diz respeito ao conceito de vencer e crescer na graça e no conhecimento (2 Pedro 3:18), que é um processo para toda a vida. Quando recebemos o Espírito de Deus,

---

<sup>1</sup>Terry L. Miethe, *Compact Dictionary of Doctrinal Words (Dicionário Compacto de Palavras Doutrinárias)*, p. 48.

começamos uma nova vida de crescimento espiritual e de substituição de nossa natureza humana egoísta pela sagrada natureza de Deus. Após o batismo, Deus começa a transformar nossas vidas através do poder de Seu Espírito.

Esse é o pano de fundo para a conversa que Cristo teve com Nicodemos no terceiro capítulo de João. Jesus estava tentando mostrar a Nicodemos que uma pessoa deve ser gerada pelo Espírito Santo (gerado do alto) e, enfim, nascer literalmente uma segunda vez como um ser espiritual (João 3:5-6; comparar com 1 Coríntios 15:48-52). O primeiro estágio do processo de salvação é ser “nascido do alto”, ou “gerado pelo Pai”, mas esse não é o processo completo. Assim como um bebê que é concebido no ventre da mãe, que não nasce até o processo estar totalmente completo, no fim da gravidez. Esta analogia será explicada neste estudo mais adiante.

Todo o processo de conversão diz respeito à maravilhosa transformação que Deus — por meio de Cristo e do poder do Espírito Santo — realiza em nós. No entanto, o aspecto final e mais dramático de nossa transformação ocorrerá na ressurreição dos mortos, quando Jesus retornar e nós ressuscitarmos, ou seja, finalmente nascermos como seres espirituais na família de Deus. Este evento completa o processo de salvação.

Portanto, embora a conversão se refira a um tempo definido no passado quando a vida de um cristão foi mudada, esse processo de salvação não estará totalmente completo até a ressurreição (Apocalipse 20:6). E esse é o momento em que haverá uma transformação radical no indivíduo — quando ele será transformado de mortal para imortal (1 Coríntios 15:53).

Como declara *The New Bible Commentary* (Novo Comentário Bíblico, em inglês) em Romanos 8:15: “A presente posse do Espírito é uma amostra (primícias) de toda a colheita a ser colhida na redenção de nossos corpos. Comparativamente ao termo *caução* do mundo de hoje, os cristãos que experimentam a 'primeira parcela' (a mesma palavra é encontrada em 2 Coríntios 1:22; 5:5; Efésios 1:14) do Espírito, o antegozo de Seu poder transformador, também suspiram pela libertação desse corpo do pecado e do ambiente pecaminoso. A ressurreição será o estágio final da *filiação* a Deus. A passagem em 2 Coríntios 5:1-10 é estreitamente paralela. Compare com Efésios 4:30)”<sup>2</sup>.

Portanto, existem na verdade dois estágios de transformação na vida de todos aqueles que Deus está chamando para a família dEle. O primeiro é no momento da conversão (Romanos 12:2) e o outro é no momento da ressurreição (Filipenses 3:21).

### A Ressurreição ou "Renascimento"

A esperança de todo cristão é obter a vida eterna por meio da ressurreição dos mortos (Tito 1:2; 3:7; Atos 24:15; Colossenses 1:27). Como e quando os cristãos entrarão na família e no Reino de Deus nos foi revelado pelo exemplo de Jesus Cristo. E isso se dará por meio da ressurreição dos mortos. Paulo declarou que nossa fé é vã se não houver ressurreição (1 Coríntios 15:14, 17). Ele disse o seguinte: “E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou” (1 Coríntios 15:13).

---

<sup>2</sup> *The New Bible Commentary* (Novo Comentário Bíblico), em inglês, p. 1,032.

Entretanto, Cristo ressuscitou dos mortos e foi o *primeiro* daqueles que serão ressuscitados (1 Coríntios 15:20). Através da ressurreição é que o homem será transformado da carne mortal para espírito imortal (1 Coríntios 15:42-53).

Essa ressurreição dos mortos ainda não aconteceu. É um evento futuro. Como Paulo escreveu aos Colossenses: “E Ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Colossenses 1:18).

Jesus Cristo foi o primeiro *nascido* dos mortos. A palavra traduzida como “primogênito” é *prototokos* no grego. Alguns veem isso como um título que denota preeminência, portanto, não tendo nada a ver com a ordem de nascimento. Mas Colossenses 1:18 nos diz que Cristo foi o *prototokos* dentre os mortos. Ele é o primeiro a nascer da morte para a vida eterna! Isso é paralelo a 1 Coríntios 15:20: “Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e [assim] foi feito as primícias dos que dormem [morreram]”. Jesus é chamado de “primogênito” porque foi o primeiro a ser espiritualmente ressuscitado e, até agora, Ele é o único nascido de carne humana que passou por esse processo. Ele tem a preeminência.

Mas outros estão por vir: “Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29). Os cristãos nascerão na família de Deus. Jesus Cristo foi o primeiro, mas logo virá o restante. A relação de Cristo com aqueles que O seguem é a de um irmão.

Isso descreve uma relação de família. O erudito da Bíblia grega Spiros Zodhiates escreveu o seguinte sobre João 1:18:

“A palavra *monogenes*, na verdade, é uma composição de *monos*, ‘sozinho’, e da palavra *genos*, ‘raça, prole, família’. Aqui somos informados de que Aquele que veio revelar Deus — Jesus Cristo — é da mesma família, linhagem e raça de Deus. Há ampla evidências nas Escrituras de que a Divindade é uma família...”<sup>3</sup>

Cristo foi “declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos” (Romanos 1:4; ver também Atos 13:33). Da mesma forma, os cristãos se tornarão filhos incorruptíveis de Deus, membros da família divina, pela ressurreição dos mortos. A terminologia descreve um nascimento — nascer na família de Deus. Assim como nossos filhos na carne nascem em uma família humana, os filhos de Deus nascerão na família de Deus.

Em Romanos 8:16-19, Paulo se referiu aos dois estágios do processo de salvação quando falou de nós como filhos de Deus agora e também como filhos de Deus no estado glorificado na ressurreição:

“O mesmo [grego, *autos* — próprio, ARA] Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus [primeiro estágio, agora]. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele

---

<sup>3</sup> Spiros Zodhiates, *Was Christ God? (Cristo Era Deus?)*, em tradução livre, p. 21.

padecemos, para que também com *Ele* sejamos glorificados [segundo estágio, na ressurreição]. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente *não são para comparar* com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação [grego, *apokalupsis* — algo oculto agora dado a conhecer a todos] dos filhos de Deus [segundo estágio, ou nascimento na ressurreição]".

Mais tarde, em alguns versículos neste mesmo capítulo, Paulo usa a analogia do nascimento para descrever o evento quando um cristão é transformado em um ser espiritual por meio da ressurreição:

“Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, *que* temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção [traduzido mais acertadamente como '*filiação*'], a saber, a redenção do nosso corpo” (Romanos 8:22-23). Esta declaração mostra que o nascimento na ressurreição é, na prática, uma analogia bíblica.

### Analogias Bíblicas

A Bíblia usa muitas analogias e figuras de linguagem para ensinar verdades espirituais. No entanto, é preciso ter cuidado com o uso de analogias, já que frequentemente cada uma é limitada no contexto a uma aplicação específica e direta. Por exemplo, em Mateus 13:33, Jesus usou o fermento como uma analogia do Reino de Deus. E já em Mateus 16:12, Ele usou o fermento como uma analogia da falsa doutrina dos fariseus. Em 1 Coríntios 3:9-11, Paulo afirma que Jesus Cristo é o alicerce do edifício de Deus, mas em Efésios 2:20 ele diz que esse alicerce é os apóstolos e os profetas, tendo Jesus Cristo como a pedra angular.

Analogias também são usadas na Bíblia com relação a aspectos específicos do processo de salvação. Paulo usa as analogias de uma “nova criatura” (2 Coríntios 5:17; Gálatas 6:15) e um “novo homem” (Efésios 2:15; 4:24; Colossenses 3:10) para descrever uma pessoa convertida.

A pessoa não se torna literalmente uma “nova criatura” ou um “novo homem”, mas há uma transformação marcante que ocorre no momento da conversão que a torna espiritualmente uma “nova” pessoa (Romanos 12:2). Desde o momento de sua conversão, a pessoa começa a viver de forma diferente do que vivia antes. Conversão significa uma nova vida, uma mudança de vida, um recomeço, uma perspectiva diferente, um novo começo. Nesse sentido, o cristão é um “novo homem”. A conversão descreve a transformação que ocorre no momento do arrependimento na vida do indivíduo (isso é o que significa ser “gerado do alto”, conforme descrito na seção “Nicodemos visita Jesus”). Entretanto, uma mudança repentina e dramática da mortalidade para a imortalidade somente ocorrerá no momento da ressurreição (Filipenses 3:21 — esse é o cumprimento *literal* do “nascer de novo”).

Deus, como nosso Pai, tem muito mais em mente do que apenas um relacionamento conosco nesta vida. Seu desejo é que alcancemos a ressurreição dos mortos, sejamos revestidos da imortalidade e nos tornemos filhos glorificados em Sua família e Reino. O destino final da humanidade é herdar o Reino de Deus, sendo transformado de mortal em imortal (1 Coríntios 15:35-54).

Outra analogia que a Bíblia usa compara as pessoas recém-convertidas a “crianças recém-nascidas” (1 Pedro 2:2, ARA) que precisam do leite (elementos básicos) da Palavra ao iniciarem uma vida de crescimento espiritual, após serem “gerados do alto”. Evidentemente, isso é apenas uma analogia. A pessoa não é literalmente um “bebê recém-nascido” no momento da conversão. Por outro lado, uma mudança significativa ocorre em sua vida — agora sua perspectiva e comportamento na vida devem ser a de um “novo homem” (Efésios 4:24). Isso é tão significativo que pode ser considerado o início de uma nova vida. Portanto, a pessoa recém-convertida é referida como um “bebê em Cristo”.

Todavia, em algum ponto, toda analogia deixa de ser válida. Devemos também ter cuidado para não entender literalmente as analogias. Por exemplo, o papel da mãe está visivelmente ausente na analogia do novo nascimento. Deus é nosso Pai, assim também como é o Pai de Cristo. Contudo, não existe nenhum ser que seja a mãe do Verbo, no sentido literal, que também teria que ser de fato a esposa de Deus. A Igreja poderia ser usada no sentido de mãe, mas isso deve ser entendido como uma analogia e não algo em um sentido literal. Além disso, a Igreja é chamada de Noiva de Cristo (Efésios 5:25-32; 2 Coríntios 11:2; Apocalipse 19:7-9). Outras escrituras referem-se aos membros da Igreja como irmãos de Cristo (Hebreus 2:9-11). Obviamente, analogias diferentes são usadas para explicar diferentes aspectos de nosso relacionamento com Deus e com Jesus Cristo.

As analogias são benéficas, mas deve-se tomar cuidado para aplicá-las ao ponto ou propósito específico pretendido.

### A regeneração

A analogia de um novo nascimento no momento da ressurreição não se encaixa na teologia da maioria das igrejas porque contradiz a crença em uma alma imortal e uma ascensão imediata ao céu ou descenso ao inferno após a morte. Além disso, o conceito teológico de regeneração foi considerado um resultado instantâneo do compromisso de alguém com Cristo, mesmo sem arrependimento ou mudança de conduta. Como aponta o *Novo Dicionário de Teologia*:

“Como o batismo infantil se tornara uma prática na Igreja primitiva e presumia-se que a regeneração acontecia ao mesmo tempo que este, o entendimento bíblico de regeneração foi esquecido. Os reformadores, por contraste, enfatizaram que, sem fé pessoal (sempre que apropriada), o batismo não resultaria benéfico. Foi, todavia, somente com o surgimento dos anabatistas, o desenvolvimento do pietismo e os despertamentos evangélicos que uma ênfase especial passou a ser dada à regeneração como *ponto de partida* individual da vida cristã. Calvino viu a regeneração como um *processo que dura a vida inteira*. Na Igreja Católica Romana e em algumas denominações protestantes (por exemplo, a Igreja Luterana), ainda é apresentada a doutrina da regeneração batismal” (p. 858, grifo nosso).

A palavra “regeneração” (grego, *palingenesia*) é importante para nos ajudar a entender a analogia do novo nascimento. O *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e Novo Testamento* define *palingenesia* como “novo nascimento (*palin*, de novo, *genesis*, nascimento)”. O *Exegetical Dictionary of the New Testament* (Dicionário Exegético

## O NOVO NASCIMENTO

### Estudo Doutrinário

---

do Novo Testamento) a define como "o início de uma nova vida de um indivíduo ou de um povo"<sup>4</sup>. Essa palavra é uma combinação dos termos *palin* ("de novo") e *genesis* ("fonte, origem, início, nascimento, descendência, procriação, existência")<sup>5</sup>. Portanto, ela é usada para se referir a "regeneração espiritual" ou "restauração" (de todas as coisas). Isso representa um novo começo.

Existem apenas duas passagens no Novo Testamento onde ocorre a palavra *palingenesia*. A primeira está em Tito 3:4-5, onde é mencionado a regeneração batismal ou primeiro estágio no processo de salvação:

“Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da *regeneração [palingenesia]* e da renovação do Espírito Santo” (ACF).

Claramente, a palavra “regeneração” aqui se refere a algo que ocorre no batismo. Somos salvos nesse tempo (embora o processo de salvação ainda não esteja completo) da vida e da situação de pecado, segundo a misericórdia de Deus. A *lavagem* ou purificação dos pecados passados está associada à regeneração. O batismo por imersão em água significa a purificação dos pecados cometidos pelo “velho homem”. E também simboliza a morte do “velho homem” e marca o *início* do “novo homem” como uma expectativa do novo corpo na ressurreição. O crescimento espiritual daquele ponto em diante é realizado por meio da “renovação do Espírito Santo” (Romanos 12:2; Tito 3:5).

Então, vemos que quando nos convertemos, iniciamos uma nova vida. Em 2 Coríntios 5:17, essa regeneração e renovação são expressas como “uma nova criatura”. Assim no ato da conversão um cristão tem sua mente transformada, como Paulo declarou em Romanos 12:2: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Portanto, vemos que a ressurreição é um nascimento (como a Bíblia demonstra), então nossa vida espiritual antes da ressurreição pode ser considerada como a de um nascituro (gerado do alto), significando que a concepção ocorreu no recebimento do Espírito de Deus.

Agora observe o outro relato que usa o termo *palingenesia*:

“E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na *regeneração [palingenesia]*, o Filho do Homem se assentar no trono da Sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel” (Mateus 19:28).

Claramente, essa palavra “regeneração” não está se referindo à conversão no batismo, mas da restauração de todas as coisas no retorno de Cristo. O *Dicionário Vine* diz o seguinte sobre a palavra “regeneração” usada nessa passagem:

---

<sup>4</sup>Horst Balz and Gerhard Schneider, *Dicionário Exegético do Novo Testamento (Exegetical Dictionary of the New Testament)*, em inglês, Vol. 3, p. 8.

<sup>5</sup>*Ibidem*, Vol. 1, p. 242

“Em Mateus 19:28, a palavra é usada no discurso do Senhor, no sentido mais amplo, acerca da “restauração de tudo” (Atos 3.21). Quando, como resultado da segunda vinda de Cristo, o SENHOR dirá “ungi o Seu Rei sobre o Seu santo monte Sião” (Salmos 2:6), e Israel, hoje em apostasia, será restaurado a seu estado a que foi destinado, em reconhecimento e sob a soberania benigna do seu Messias”<sup>6</sup>.

O termo “regeneração”, em Mateus 19:28, descreve um tempo após o retorno de Cristo para governar esta Terra. E está relacionado com a restauração de todas as coisas mencionado no terceiro capítulo de Atos. Esse é o tempo em que tudo será restaurado e quando os justos serão ressuscitados para a vida eterna — o objetivo final da regeneração mencionada em Tito 3:5.

A *Zondervan Bible Encyclopedia* (Enciclopédia Bíblica de Zondervan) menciona as crenças comuns sobre a regeneração:

“Uma pesquisa sobre a ideia de regeneração nas Escrituras mostra que ela não é definida com precisão. Porém isso garante fazer uma distinção entre *regeneração no sentido do ato inicial* pelo qual Deus, através do poder de Seu Espírito Santo, recria a pessoa para uma nova vida em Cristo e a *regeneração* em um sentido mais amplo, que inclui conversão, santificação, e a restauração final de todas as coisas. A regeneração no sentido mais restrito assumido pela teologia não deve ser considerada isoladamente desse contexto mais amplo. Na verdade, antes de tudo, ela significa um novo nascimento; mas *também tem a ver com todo o processo de renovação*, tanto em sua dimensão pessoal como em suas dimensões cósmicas” (“Regeneração, formulação doutrinal”).

Um exemplo do segundo evento ou “regeneração” é encontrado no Antigo Testamento, em Jó 14:14, que na versão Almeida Corrigida e Fiel diz: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha *mudança*”. Aqui, a escritura se refere claramente ao que acontece a um homem após a morte, quando ele deve viver novamente — ser restaurado à vida e ter um novo começo. Onde essa passagem aqui usa a palavra “mudança”, a *Septuaginta* grega usa as palavras *palin genomai*, referindo-se a nascer de novo.

Conforme observado anteriormente em relação ao termo grego *palingenesia*, a palavra *palin* significa “de novo, de volta, mais uma vez, uma segunda vez” (*Hastings' Dictionary of the Bible* [Dicionário Bíblico de Hastings]). E relacionado com *genesia*, “o termo grego *genomai* é definido como algo acerca ‘de pessoas, coisas, ocorrências, vir a existir, *ter nascido*, surgir, vir a ser: João 1:15; João 8:58, 1 Coríntios 15:37” (*Abbott-Smith Manual Greek Lexicon of the New Testament* [Manual Abbott-Smith: Léxico Grego do Novo Testamento]).

O erudito grego Johann Cook traduz a última parte de Jó 14:14 na *Septuaginta* como “ὕπομενῶ, ἕως ἂν πάλιν γένωμαι”, como “eu esperaria até nascer de novo” (“The Profile and Some Theological Aspects of the Old Greek of Job—Resurrection and Life after Death as Points in Case” [O Perfil e Alguns Aspectos Teológicos do Antigo Grego de Jó: Ressurreição e Vida após a Morte como Caso em Análise, tradução nossa], *Old Testament Essays* [Ensaio do Antigo Testamento, em inglês], 2011, p. 336). Portanto, parece que aqueles que produziram a *Septuaginta* consideraram a mudança iminente na ressurreição como um novo nascimento.

---

<sup>6</sup>*Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e Novo Testamento*, p. 927.

Portanto, há duas transformações que, enfim, vão ocorrer na vida de um cristão (Romanos 12: 2 e Filipenses 3:21) e ambas são expressas como sendo novas (Tito 3: 4-5 e Mateus 19:28).

Agora, a palavra grega *anagennao* é um sinônimo da palavra grega *palingenesia* e também pode ser traduzida como “regenerar”. A diferença entre os dois termos é muito pequena.

O termo *palingenesia* vem de *palin* (de novo) e de *genesis* (início) e *anagennao* provém da preposição *ana* que, neste contexto, significa “de novo” e *gennao* (engendrar). A palavra *palingenesia*, ou regeneração, é usada tanto no presente (o processo de procriação e conversão) quanto no futuro (a restauração milenar da Terra).

A palavra *anagennao* é usada para o estágio atual (o processo de procriação e conversão), como visto em 1 Pedro 1:3, “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, *nos gerou de novo* [*anagennao*] para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”. E ocorre novamente no versículo 23, “sendo de novo gerados [*anagennao*], não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre”.

A forma gramatical da palavra *anagennao* nesta última passagem (versículo 23) é o particípio passivo perfeito no grego. Ele descreve uma ação que ocorreu no passado, cujos resultados continuam até o presente. O contexto é a origem (“não de semente corruptível, mas da incorruptível”). O foco está na origem da nova vida de um cristão, ou seja, na nova geração pelo Espírito Santo, a semente incorruptível do Pai (1 João 3:9), por meio da Palavra de Deus.

Pedro está descrevendo um evento passado que se relaciona com o presente — o relacionamento estabelecido entre Deus e o homem ao receber o Espírito Santo de Deus através da pregação da Palavra de Deus, que dá frutos (1 Pedro 1:25). Isso é o que acontece quando uma pessoa é engendrada novamente (*anagennao*) com uma nova vida em Cristo, e “reveste” de um novo homem (Efésios 4:24; Colossenses 3:10). Este versículo descreve como Deus regenera uma pessoa pelo Seu Espírito, abrindo sua mente para entender a palavra da verdade (1 Coríntios 2:11). Pedro então compara esse novo convertido a um bebê recém-nascido que precisa do “leite espiritual” de Deus para crescer espiritualmente (1 Pedro 2:2, ARA). Contudo, essa pessoa ainda não “nasceu de novo” como um ser espiritual, porque a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus (1 Coríntios 15:50).

### **Gennao**

Agora precisamos analisar a palavra grega *gennao*. Uma definição de *gennao* é: “gerar, voz passiva, nascer, usado principalmente para homens gerando filhos; raramente usada para mulheres gerando filhos; concebido ... pela concepção (Mateus 1:20) ... Metaforicamente, da natureza divina de Deus transmitida ao crente (João 3:3, 5, 7)”<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Spiros Zodhiates, *The Complete Word Study New Testament (Estudo Completo de Palavras do Novo Testamento de Spiros Zodhiates)*, em inglês, p. 898.

Esta é outra definição: “dar à luz, produzir, causar (metaforicamente)”<sup>8</sup>.

O erudito Zodhiates define *gennao* como “de genos, ... geração, espécie, prole. Gerar a respeito dos homens; conceber a respeito das mulheres.... Metaforicamente, gerar... como dito à maneira judaica da relação entre um mestre e seus discípulos, gerando em um sentido espiritual, para ser o pai espiritual de alguém ... também diz respeito a Deus gerando em um sentido espiritual, consistindo em regenerar, santificar, vivificar novamente e enobrecer os poderes do homem natural, transmitindo-lhe uma nova vida e um novo espírito em Cristo (1 João 5:1)”<sup>9</sup>.

O termo *gennao* tem ênfase na origem. Isso é claramente visível ao ver a família de palavras à qual o termo *gennao* pertence: *genea* (“mesma geração, pessoas da mesma espécie, descendentes”), *genealogemai* (“ser descendente de”), *genealogia* (“genealogia”), *genesis* (“fonte, origem, início, descendência, linhagem, história, existência”), *gennema* (“descendência, espécie”), *genos* (“descendente, nação, espécie”)<sup>10</sup>. A origem também é o denominador comum de numerosas palavras portuguesas derivadas desta família de palavras: *gerar*, *conceber*, *engendrar*, *genealogia*, *gênero*, para citar algumas.

Embora a palavra grega *gennao* possa ser usada tanto para a mãe quanto para o pai, não temos uma palavra equivalente em português para definir esses respectivos papéis. Porém, no que diz respeito ao processo, a mãe é quem dá à luz. Quando *gennao* ocorre em referência à mãe, a versão Almeida e Corrigida usa “dar à luz” ou “nascer” (dependendo se o verbo é ativo ou passivo).

Quando usada em conexão com o pai, a versão Almeida e Corrigida traduz *gennao* como “gerar”. No entanto, não devemos concluir que a tradução de *gennao* envolve duas definições diferentes.

Infelizmente, alguns acreditam que “gerar” significa apenas “conceber” e não pode se referir a um recém-nascido. Portanto, eles concluem que, quando a palavra *gennao* é usada para o pai, ela define apenas o ato da concepção. Por outro lado, eles concluem que quando *gennao* é usado para a mãe, define o ato do nascimento. Mas, este não é o caso. O termo *gennao* não pode ser dissecado dessa maneira, como se a concepção sozinha fosse destinada ao papel do pai e o nascimento fosse destinado ao papel da mãe. Em ambos os casos, a palavra *gennao* se refere ao processo completo e suas definições confirmam isso.

A forma arcaica da palavra “gerar” significa “receber” ou “engendrar” (isto é, de forma reprodutiva [na concepção] ou de forma procriadora [no nascimento]). É preciso entender que a palavra grega *gennao* e a palavra portuguesa gerar não se refere exclusivamente à concepção,

---

<sup>8</sup>Arndt and Gingrich, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* (Léxico Grego-Inglês do Novo Testamento de Arndt and Gingrich), em inglês.

<sup>9</sup>Spiros Zodhiates, *The Complete Word Study New Testament*, (Estudo Completo de Palavras do Novo Testamento de Spiros Zodhiates), em inglês, p. 364.

<sup>10</sup>Johannes Louw and Eugene Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains* (Léxico Grego-Inglês do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos de Johannes Louw and Eugene Nida), Vol. 2, em inglês, pp. 50-51; Horst Balz and Gerhard Schneider, *Exegetical Dictionary of the New Testament* (Dicionário Exegético do Novo Testamento de Horst Balz e Gerhard Schneider), em inglês, Vol. 1, p. 242.

## O NOVO NASCIMENTO

### Estudo Doutrinário

---

embora, claro, a concepção esteja implícita em cada nascimento. A ideia de que *gennao* ou gerar significam apenas "conceber" não é apoiada pela definição de qualquer palavra em suas respectivas línguas. Algumas traduções mais recentes substituem "gerar" nas genealogias por "engendrar". Infelizmente, elas mantêm a palavra "nascer" no terceiro capítulo de João, provavelmente porque o termo "nascer de novo" está profundamente enraizado na principal corrente do cristianismo.

Mas os tradutores da versão Almeida Revista e Corrigida alguma vez usaram um derivativo da palavra "gerar" para se referir a uma criança já nascida? Sim, eles usaram. Observe Hebreus 11:17: "Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu *o seu unigênito*". Obviamente, Isaque já havia nascido, mas ele é referido como o filho "unigênito" (contração de "único gerado") de Abraão. Poderia-se dizer que isso é um erro de tradução e que deveria ser traduzido como *o seu único filho*. Mas esta não é a questão. O ponto é que os tradutores da ARC entenderam "unigênito" (único gerado) como um filho já nascido, gerado por Abraão, e devemos entender dessa forma quando lermos esta versão. A questão não é o que a tradução deveria ser, mas o que a palavra significava para os tradutores.

Podemos ver as diferentes aplicações de *gennao* em Mateus 1:20 ("O que nela está gerado [*gennao*] é do Espírito Santo) e Lucas 1:35 ("Pelo que também o Santo, que de ti há de nascer [*gennao*], será chamado Filho de Deus").

Os gregos tinham mais de uma palavra para o ato de *ter filhos*, cada uma enfatizando um aspecto diferente do processo. A palavra *gennao* enfatiza a origem genética ou linhagem da nova criança. Nos tempos bíblicos, o pai era considerado como tendo gerado uma criança após o seu nascimento, e não antes<sup>11</sup>.

Metaforicamente, *gennao* significa "gerar"<sup>12</sup>. Deus, o Pai nos "gera" ou "engendra" do alto para estabelecer uma relação de Pai e filho conosco. Esse novo começo também é referido como "uma nova criatura" em 2 Coríntios 5:17, mas não é um novo nascimento no sentido físico.

(Ver Apêndice A para uma explicação sobre *gennao* e outras palavras gregas para "nascimento" e o Apêndice B para a palavra portuguesa *gerado ou unigênito*).

### A visita de Nicodemos a Jesus

João nos diz que um dos propósitos de seu livro é "para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e [como resultado] para que, crendo, tenhais vida em Seu nome" (João 20:31). Na verdade, João começa seu livro descrevendo a origem divina de Jesus Cristo (João 1:1). Frequentemente, em seu evangelho, João demonstra a falha daqueles com quem Cristo entrou em contato em reconhecer quem Ele era ou de onde Ele veio.

A razão para isso, afirma Cristo, é: "Vós sois de baixo, Eu sou de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo" (João 8:23). Em outra ocasião, João Batista afirmou que Cristo

---

<sup>11</sup> Mateus 1:2-16 usa continuamente a palavra "gerar" (*gennao*).

<sup>12</sup> Spiros Zodhiates, *The Complete Word Study Dictionary: New Testament*, (*Dicionário Completo de Estudo de Palavras do Novo Testamento*) de Spiros Zodhiates, em inglês, p. 364.

veio de cima (João 3:31), falando da origem divina de Cristo. E é esse contraste gritante entre a origem do Filho de Deus e Sua mensagem e a falta de compreensão por parte dos seres de origem humana que se torna o foco do diálogo entre Cristo e Nicodemos.

Em João 3:1-2, João diz que Nicodemos veio a Jesus à noite e reconheceu que Ele fazia milagres e era um “mestre vindo de Deus”. Obviamente, ele não entendeu todo o quadro. Pois, não bastava reconhecer a Cristo como um mestre inspirado ou operador de milagres. A declaração de Jesus pode ser entendida como uma observação sutil e indireta para ensinar-lhe algo que o ajudasse em seu papel de “mestre de Israel” (versículo 10). E, de fato, Jesus comunicaria importantes verdades espirituais a Nicodemos, mas também explicaria o que é necessário para ser capaz de compreender a verdade espiritual.

Visto que os judeus aguardavam ansiosamente o estabelecimento do Reino de Deus, era apropriado que Cristo trouxesse o assunto à tona. Ele respondeu no versículo 3: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não *nascer de novo* [*gennao anothēn*] não pode ver o Reino de Deus”.

O que Cristo quis dizer com a expressão grega “*gennao anothēn*”, traduzida acima como “nascer de novo”? Os estudiosos estão divididos sobre o significado do termo *anothēn* nesta passagem. Alguns favorecem o termo “de novo”, enquanto outros preferem o mais literal “do alto”. A resposta de Nicodemos, no versículo 4 (“Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?”), parece indicar que Nicodemos entendia a expressão *gennao anothēn* no sentido de um segundo nascimento humano. Nicodemos não conseguiu entender nada além de um segundo nascimento físico. Mas foi isso que Cristo quis dizer?

Agora vejamos a palavra *gennao*. “Nascimento” e “nascido” são palavras associadas ao papel da mãe em gerar um filho. Mas Jesus está enfatizando o papel de um pai e não de uma mãe. E um pai não dá à luz. Um pai engendra. Parece estranho dizer que devemos nascer de Deus, quando os pais não dão à luz. No entanto, Deus Pai é a origem de *gennao anothēn* (João 1:12-13)<sup>13</sup>. Por outro lado, não é estranho quando consideramos *gennao* no sentido de descrever a origem. Em outras palavras, o nascimento que Cristo estava descrevendo a Nicodemos é de origem divina, não humana — a fonte desse nascimento é do alto, de Deus Pai. Jesus está falando sobre a fonte ou origem de nos tornarmos filhos de Deus (em João 3) e não o ato do nascimento físico ou nascimento de um bebê. A expressão “nasceram” em João 1:12-13 seria mais bem traduzida como “foram gerados (ou engendrados)”.

Portanto, ambas as palavras gregas, *gennao* e *anothēn*, estão relacionadas à origem divina e devem ser entendidas dessa forma. Para ver ou entrar no Reino de Deus, é necessário que ocorra um novo relacionamento, que se origina ou vem de Deus. Com isso em mente, o termo *anothēn*

---

<sup>13</sup> “Os escritos joaninos usam a expressão *gennethenai ek* (ser gerado de), para descrever a origem do crente... O crente sabe que sua verdadeira existência não pertence a este mundo; seu começo e fim estão em Deus através de Jesus Cristo. E, no diálogo com Nicodemos, as referências ao nascimento (*gennethenai*) significam que o homem deve receber uma nova origem. Ele deve trocar a velha natureza pela nova” (*Dicionário Teológico do Novo Testamento de Geoffrey W. Bromiley, Editora Cultura Cristã*).

seria mais apropriadamente traduzido como “do alto” porque indica mais claramente a origem dessa relação do que a expressão “de novo”, que não é tão específica.

Portanto, é preferível não usar o termo “nascer de novo” ao traduzir *gennao anothēn*. Ele não consegue transmitir a profundidade da fonte de nossa nova vida — que vem de Deus, que nos criou. Uma tradução mais precisa seria “gerado do alto”, que reconhece Deus como nosso Pai e a fonte de nosso novo relacionamento como filhos dEle.

O primeiro nascimento “da carne [que] é carne” com um tempo de vida de apenas cerca de setenta ou oitenta anos não é bom o bastante. A mente humana precisa desesperadamente de um segundo nascimento “do Espírito [que] é espírito” (João 3:6), que não tem limites e concede uma vida que nunca acaba.

Outra controvérsia neste capítulo é se Cristo estava se referindo a esse novo relacionamento no sentido do que ocorre na conversão ou do que ocorre na ressurreição dos mortos. Ou se refere a ambos? Como mostramos, a salvação é um processo e envolve dois estágios principais — a mudança ou transformação que ocorre na conversão e a mudança ou transformação que ocorre no momento da ressurreição. Também demonstramos como a *palingenesia*, ou regeneração, é usada para o presente (o processo de procriação e conversão), bem como para o futuro (a restauração milenar). E mostramos que *anagennao* também é usado para o presente (o processo de procriação e conversão).

O professor de exegese e teologia George E. Ladd faz uma observação interessante sobre o Evangelho de João que se relaciona com esse assunto. Ele afirma:

“O problema mais difícil da teologia joanina é seu dualismo aparentemente diferente daquele dos Sinópticos. O dualismo nos Evangelhos Sinópticos é basicamente horizontal: um contraste entre duas eras — esta era e a era vindoura. O dualismo de João é principalmente vertical: um contraste entre dois mundos — o mundo de cima e o mundo de baixo... Esse mesmo dualismo é óbvio na linguagem de Jesus descendo do céu à Terra e subindo novamente ao céu (João 3:13).

“Embora a ênfase principal de João esteja no dualismo vertical de cima e de baixo, o Evangelho não perde de vista o dualismo escatológico [um termo que significa o estudo dos eventos do tempo do fim, incluindo a ressurreição] ... Não há nenhuma razão para rejeitar o significado escatológico do Reino de Deus. ‘Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus’ (João 3:3, 5) ... Com esta afirmação, o Reino de Deus é uma realidade presente a ser recebida agora e que qualifica uma pessoa para entrar no Reino de Deus no futuro. O presente e o futuro estão inseparavelmente ligados. E não há razão para não entender o ditado joanino dessa mesma maneira. O Reino de Deus é uma bênção escatológica. Além disso, os Sinópticos consideram como filhos de Deus aqueles que receberam o Reino de Deus (Mateus 5:9, 45). Em suma, devemos lembrar que os Sinópticos têm um dualismo vertical e também um dualismo escatológico. O céu é o reino de cima, onde os filhos de Deus podem entesourar galardões (Mateus 5:12). Se os Sinópticos reconhecem um dualismo vertical, mas enfatizam o escatológico, João reconhece o escatológico, mas ressalta o vertical... O ensinamento da ressurreição no

Quarto Evangelho envolve um evento escatológico objetivo futuro e uma realidade espiritual presente”<sup>14</sup>.

Portanto, é razoável ver as declarações de Cristo a Nicodemos em um duplo sentido.

Por exemplo, a palavra “ver” (versículo 3) significa “perceber” e “entender” ou significa apenas “ver” no sentido literal? Em certo sentido, uma pessoa convertida “verá” o Reino de Deus (Mateus 13:11, 13, 16). Ela vai entender o que é esse reino. Isso tem um significado profundo para essa pessoa. E esse reino não é mais um mistério para a pessoa, pois ela o “vê” e o entende como nunca antes. Evidentemente, uma pessoa que recebeu o Espírito de Deus é aquela que entende o Reino de Deus e outros conceitos espirituais (1 Coríntios 2:6-11)<sup>15</sup>. O mesmo verbo “ver” é usado em João 3:2 quando Nicodemos declarou: “Sabemos que és mestre vindo de Deus”. A mesma palavra traduzida como “ver” no versículo 3 é traduzida como “saber” neste versículo porque significa “reconhecer”, “perceber” ou “saber” e não “ver” no sentido literal. Portanto, é razoável interpretar as declarações de Cristo neste sentido.

Por outro lado, baseado em João 3:5-6, podemos concluir que Cristo estava, em última instância, ensinando sobre um segundo nascimento no Reino de Deus. E o ensinamento dEle não se limitou a uma compreensão dos conceitos espirituais em nossas mentes, mas uma transformação real em seres espirituais em um reino literal, governado por Jesus Cristo. Jesus usa um verbo diferente no versículo 5, dizendo que esse reino é algo em que *entramos*. Mais tarde, João cita Jesus, dizendo: “Meu reino não é deste mundo” (João 18:36). Ele será estabelecido no futuro quando Jesus retornar como Rei dos Reis para governar a Terra. O resultado final da geração espiritual de cima é ver e entrar nesse reino maravilhoso. E isso tem todas as características de um reino literal. E esse reino é algo para ser visto — literalmente. Mas não é algo que possamos ver literalmente agora — podemos apenas conceitualizá-lo. O Reino de Deus será visto pela primeira vez, em um sentido literal, no momento da ressurreição daqueles que nascerão na família e no Reino de Deus.

Quando Nicodemos fez uma pergunta sobre como entrar no útero pela segunda vez (versículo 4), em essência, era um comentário sobre algo que lhe parecia impossível. Jesus respondeu: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus” (João 3:5).

O que Jesus quis dizer com “nascer da água”? Alguns veem isso como uma referência ao nascimento físico natural, que é acompanhado por um fluido aquoso, contrastando-o com um nascimento espiritual. Entretanto, ao começar essa declaração com a frase “aquele que não nascer da água e do Espírito” é improvável que Cristo estivesse se referindo a um nascimento físico comum a todos os seres humanos.

---

<sup>14</sup> *Teologia do Novo Testamento*, George E. Ladd, Editora Hagnos, páginas 223-224, 302-305.

<sup>15</sup> “O infinitivo... (*idein*), traduzido como “ver”, implica discernimento ou percepção do significado em vez de simplesmente registrar uma imagem visual, enquanto *blepo* significa ‘ter a capacidade de ver’. A implicação em João 3:3 é que sem um renascimento espiritual ninguém pode nem mesmo entender a realidade do reino de Deus” (*The Expositor's Bible Commentary* [Comentário Bíblico do Expositor, em inglês], Vol. 9, p. 49).

## O NOVO NASCIMENTO

### *Estudo Doutrinário*

---

Outros veem a frase “nascer da água” como uma referência ao batismo, simbolizando a morte e o sepultamento do “velho homem” (a velha natureza) em uma sepultura aquosa e o início da vida de um “novo homem”, que agora anda no Espírito (Romanos 6:1-6; Gálatas 5:25). Então, sendo assim, seria mais apropriado que Cristo mencionasse o batismo como um “nascimento” em conexão com a entrada no Reino. E já outros entendem que “nascer da água” é uma referência ao crescimento espiritual e à purificação do cristão à medida que ele vive pela Palavra de Deus (Efésios 5:26; João 15:3).

Qualquer uma dessas explicações seria uma referência ao primeiro estágio do processo de salvação. A expressão descreve a separação da antiga vida e o início de uma nova vida guiada pelo Espírito de Deus. Essa lavagem e renovação do Espírito Santo é chamada de “regeneração” (*palingenesia*), como já vimos em Tito 3:5.

Cristo não está falando sobre "tornar a entrar no ventre da mãe". Ele está se referindo a uma mudança espiritual completa, que começa nesta vida e termina na ressurreição. Essa discussão vai muito além de apenas se tornar um discípulo batizado, pois isso envolve a transformação ou nascimento como um filho glorificado de Deus. As palavras de Cristo não devem ser reduzidas apenas ao batismo e ao recebimento do Espírito Santo.

Por que Nicodemos consideraria que Cristo estivesse falando sobre “tornar a entrar no ventre de sua mãe”? Como Nicodemos pôde chegar a uma conclusão tão estranha? Para judeus zelosos como Nicodemos, o conceito de uma imprescindível conversão era inimaginável. Em seu entendimento, judeus ortodoxos como ele não precisavam ser convertidos. Eles eram o povo escolhido, filhos de Abraão e filhos da Aliança. Ele entendia que os gentios precisavam ser convertidos (ao judaísmo), mas não os judeus. Como indicado por Jesus, Nicodemos não conseguia entender as coisas celestiais (versículo 12) e parecia acreditar que Cristo estava ensinando um conceito absurdo de "tornar a entrar no ventre de sua mãe". Ele não compreendeu absolutamente nada.

Contudo, a ênfase da mensagem de Jesus não estava apenas no início do processo, mas no significado de nascer completamente do Espírito. Jesus ainda disse: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (versículo 6). Estas palavras devem ser interpretadas em sentido literal ou figurado?

É difícil aplicar o termo “**entrar** no reino de Deus” ao tempo da conversão de uma pessoa. Além disso, a expressão “o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (versículo 6) indica um sentido literal que não pode ser ignorado. De fato, carne é carne — isso é inegável. E como a segunda parte da frase depende da primeira parte, ela também deve ser interpretada no sentido literal. Espírito é espírito — isso também é inegável. A palavra grega para “é” (*esti*) está no tempo presente. O verbo significa simplesmente que no momento em que alguém nasce do Espírito, essa pessoa “é” um ser espiritual.

Jesus está declarando algo que deveria ser óbvio para Nicodemos. Ele era um ser humano de carne, que nasceu de pais de carne. Ele não poderia entrar no Reino de Deus enquanto ainda estivesse naquele estado. Como Paulo disse: “A carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus” (1 Coríntios 15:50).

Em 1 Coríntios 15:44-46, encontramos declarações compatíveis com o sentido de João 3:6. “Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual” (ARA).

E este versículo a seguir é crítico. “E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção” (1 Coríntios 15:50). Apenas um ser espiritual pode entrar no Reino de Deus — aquele que é espírito. Jesus estava falando com Nicodemos em termos do que é necessário para entrar no Reino. Portanto, é preciso ser “regenerado” para entrar no Reino de Deus.

Mas isso não significa que não haja nenhum elemento ou aspecto espiritual na vida cristã atual como resultado da conversão. Existem duas fontes de vida — física e espiritual. A carne somente pode se originar da carne e o espírito somente pode se originar do espírito. Tanto “da carne” quanto “do Espírito” são substantivos genitivos precedidos pela preposição *ek*, uma construção gramatical que enfatiza a fonte ou origem. Nicodemos não entendeu o que Jesus disse porque ele era de origem humana. Jesus, além de ser humano, era de origem divina. Ele ofereceu a oportunidade de se tornarem filhos de Deus (origem divina — tendo Deus como nosso Progenitor) para aqueles que “O receberam” (João 1:12-13).

Como Paulo afirma em Romanos 8:9: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós”. Sem dúvida, ainda estamos na carne, mas, num sentido espiritual, Deus Pai “nos transportou para o Reino” (Colossenses 1:13). A conversão é o início do processo de salvação e não entramos *literalmente* no Reino de Deus até a ressurreição e o retorno de Jesus Cristo.

A ênfase de João 3:6 é que aquilo que é gerado pela carne terá as características ou natureza da carne. E, da mesma forma, aquilo que é gerado pelo Espírito terá as características ou natureza do Espírito. Em João 6:63 Jesus contrasta a carne e o espírito, enfatizando o Espírito como a fonte da vida: “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita...”. A seguir, Ele disse: “As palavras que Eu vos disse são espírito e vida”. Isso não iguala as palavras de Cristo *per se* com espírito ou vida — significa que as palavras de Cristo são espirituais e são a fonte da vida.

Jesus está dizendo a Nicodemos que, a menos que alguém seja gerado do alto (de Deus), ele não pode entrar no Reino de Deus. Por quê? Porque a carne somente pode engendrar carne juntamente com sua natureza inerente, enquanto o Espírito engendra da fonte do Espírito, resultando na transmissão de sua natureza inerente. Essa nova natureza começa nesta vida e se estende pela eternidade ao entrar no Reino de Deus por meio da ressurreição.

O princípio da dualidade (aspectos horizontais e verticais da salvação, conforme descrito anteriormente por George E. Ladd) no Evangelho de João é apoiado em seu terceiro capítulo. Claramente, uma mudança na vida do indivíduo ocorre no momento da conversão. A fonte ou origem dessa mudança é “do alto” — de Deus. O crente começa a ver e entender as coisas do Espírito (1 Coríntios 2:10-11). Essa mudança é tão profunda que pode ser descrita como o início de uma nova vida. Contudo, não há um novo corpo como haverá na ressurreição. Embora

## O NOVO NASCIMENTO

### Estudo Doutrinário

---

convertidos, ainda somos humanos, ainda somos carne, ainda somos mortais. O verdadeiro renascimento como um ser espiritual ocorrerá no momento da ressurreição. A fonte desse nascimento é, mais uma vez, “do alto” — de Deus. Seremos transformados de mortais para imortais. Esse “renascimento” nos levará à família e ao Reino de Deus em toda a sua plenitude. Assim, não seremos mais carne, mas espírito.

Em 1 João 3:1-3, João deixa essa dualidade ainda mais clara: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. Amados, agora, somos filhos de Deus [primeiro novo começo ou regeneração], e ainda não se manifestou o que haveremos de ser [segundo novo começo ou renascimento]. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele [em Seu estado glorificado], porque haveremos de vê-Lo como Ele é [espírito será capaz de ver espírito]” (ARA).

Jesus então explica a Nicodemos a dicotomia carnal-espiritual com uma ilustração da natureza. Ninguém sabe a origem do vento, mas os efeitos podem ser sentidos. Assim também o “homem natural” (qualquer um “gerado na carne”) pode ver os resultados de um “homem espiritual” (aquele que “foi gerado do Espírito”), mas não pode compreender a fonte espiritual desses resultados (João 3:8 — ver também 1 Coríntios 2:14-15). O propósito central dessa analogia não é tanto a composição do vento, mas sim seu efeito (embora possamos concluir corretamente que, como o vento, o espírito é invisível). Mesmo assim Nicodemos ainda estava perplexo (João 3:9), provando, portanto, o ponto de vista de Jesus — por não ter sido gerado do alto, ele era incapaz de compreender essas verdades espirituais.

Depois de explicar que Nicodemos não conseguia entender aquelas verdades espirituais (versículo 11), então Jesus revela Sua origem celestial e Sua iminente crucificação para tornar possível a salvação e a vida eterna para toda a humanidade (versículos 13-17). O relato termina com Jesus enfatizando a mesma dicotomia em termos das metáforas da luz e das trevas (versículos 18-21).

### A Síntese do Evangelho de João

Então, já vimos que o Reino de Deus é mencionado nos versículos três e cinco do terceiro capítulo de João. É um reino que crescerá para cobrir a Terra após a segunda vinda de Cristo. Também é importante notar a ênfase especial de Jesus Cristo sobre a vida eterna, registrada por João neste evangelho. A vida eterna é um tema importante no Evangelho de João, particularmente no terceiro capítulo e outras seções. Nessa conversa com Nicodemos, Jesus afirma: “Para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a *vida eterna*. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:15-16).

Outras passagens de João que enfatizam o quanto Jesus tinha a vida eterna profundamente em mente são João 3:36; 4:14, 36; 5:21, 39-40; 6:27, 39-40, 44, 47, 54, 58, 68; 10:28; 17:2-3. Há um foco principal na vida eterna nesse relato do evangelho — uma ênfase feita por Cristo e registrada por João. Portanto, é razoável concluir que as palavras de Cristo a Nicodemos incluem o tempo do novo nascimento no Reino de Deus.

A passagem de João 5:24 registra uma declaração de Jesus que é especialmente relevante. “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a Minha palavra e crê Naquele que Me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas *passou da morte para a vida*”. Uma vez que sejamos verdadeiramente convertidos, nossos nomes são colocados no Livro da Vida. E João fez declarações semelhantes em 1 João 3:14 e 5:11. A conversão inicial no momento do batismo é o primeiro evento importante no processo de salvação. Recebemos o Espírito Santo de Deus e temos a vida. Mas isso é apenas o começo. Ainda somos mortais. A vida em sua plenitude — vida eterna — imortalidade — é alcançada na hora da ressurreição. Isso acontece no momento de nosso nascimento na família de Deus.

Deus deixará nossos nomes no Livro da Vida, a menos que mostremos que não queiramos mais um relacionamento com Ele. Em Filipenses 4:3, lemos sobre os cristãos “cujos nomes estão no livro da vida”. Mas nossos nomes podem ser riscados desse livro! Apocalipse 3:5 esclarece: “O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai e diante dos Seus anjos”. Além disso, em Apocalipse 22:19, vemos que “se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro” (ARA). Paulo disse que poderia ser desqualificado (1 Coríntios 9:27). Afastar-se da verdade é uma possibilidade (Hebreus 6:4-6).

Inclusive agora, os cristãos são filhos de Deus (Romanos 8:16). Eles receberam o Espírito de Deus, que é parte de Sua própria vida e natureza. A centelha da vida espiritual teve início, mas ainda não completou seu processo. Cristo está vivendo em nós por meio do Espírito Santo. Portanto, enquanto Cristo permanecer relevante em nossas vidas e não permitirmos que o “eu” pecador se sobreponha a Cristo, a vida espiritual continuará à medida que o cristão vai crescendo e vencendo suas debilidades. Então, no retorno de Cristo, a ressurreição ocorrerá e o processo de salvação estará completo.

No terceiro capítulo de João, Jesus sugere, sutilmente, a compreensão de assuntos espirituais, uma vez que somos gerados do alto (João 3:3, Bíblia CNBB), mas seu principal objetivo baseado no questionamento de Nicodemos é a vida eterna como um ser espiritual no Reino de Deus no momento da ressurreição (João 3:5-6).

### **Gennao em 1 João**

Uma passagem que confunde a muitos é 1 João 3:9. “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a Sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus”. Outra passagem semelhante e relacionada pode ser encontrada em 1 João 5:18 e 1 João 5:1, 4. Essas passagens estão se referindo a um cristão agora ou a um filho de Deus ressuscitado?

Em 1 João 3:9, o verbo *gennao* está no presente do indicativo, que é progressivo ou linear. Uma simples declaração de fato teria exigido o particípio aoristo. O biblista Archibald Thomas Robertson diz o seguinte sobre essa passagem: “Essa é uma tradução equivocada, pois em português comum significa 'e não pode cometer pecado' como se fosse... aoristo... O presente do infinitivo ativo *hamartanein* apenas pode significar 'e não pode continuar pecando...’. Muitíssimas

falsas teologias surgiram de um mal-entendido desse tempo de *hamartanein* aqui. Paulo tem exatamente a ideia de João em Romanos 6:1, *epimenomen tei hamartiai* (devemos continuar em pecado, presente do subjuntivo linear ativo), em contraste com *hamartesomen* em Romanos 6:15 (devemos cometer pecado, primeiro aoristo ativo do subjuntivo)” (grifo nosso). Uma tradução mais clara de 1 João 3:9 seria: “Todo aquele que é nascido [gerado] de Deus não *pratica o pecado...*” (NVI) ou “Aquele que é nascido [gerado] de Deus *não vive no pecado...*” (NVT). Em outras palavras, um cristão é aquele que não vive pecando habitualmente.

O contexto de 1 João capítulo 3 está, inequivocamente, se referindo à vida cristã atual. Não se refere à vida futura na ressurreição. Porque agora somos filhos de Deus (versículos 1 e 2), por isso não devemos viver praticando o pecado. João afirma claramente que um cristão vai pecar (1 João 1:8-10). Contudo, há uma distinção clara entre aquele que sucumbe à tentação e ao pecado e aquele que pratica o pecado habitualmente, sem fazer nenhum esforço para vencer ou resistir ao pecado. João também afirma: “Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não O viu nem O conheceu” (1 João 3:6). Aqui João não está descrevendo um filho de Deus ressuscitado, mas o cristão que nesta vida não pratica o pecado (habitualmente). O versículo 10 contrasta o cristão que viverá em retidão com os filhos do diabo. Obviamente, ele está se referindo a esta vida e não à vida após a ressurreição. O que João está enfatizando não é que um cristão nunca pecará. Ele está enfatizando que o um cristão não pode ter um estilo de vida de pecado. Mas isso não pode ser alcançado por sua própria natureza, mas pelo poder divino que está dentro dele.

Alguns afirmaram que, no grego, o advérbio de negação *ou* (não) antes do verbo cometer pecado, no versículo 9, é um advérbio de negação absoluto e significa que é impossível aquela pessoa pecar — portanto, visto que nesta vida, nós, como seres humanos, pecamos, mesmo depois da conversão, esse versículo deve estar falando de uma pessoa ressuscitada. Entretanto, esse advérbio de negação *ou* também é usado no versículo 6 antes do verbo *pecar*. Está claro que o versículo 6 está se referindo ao cristão agora e não depois da ressurreição.

Quando o termo *gennao* é usado nas epístolas de João, ele refere-se à nova vida em Cristo que a pessoa convertida agora desfruta. Isso implica que nosso relacionamento com Cristo é um processo que deve continuar evoluindo e se desenvolvendo.

### Conclusão

A referência “nascer de novo” não deve ser relegada a apenas uma frase de efeito ou um lema interessante. As palavras de Jesus a Nicodemos, bem como outras referências na Bíblia sobre esse tema, pretendem transmitir uma mensagem muito mais profunda do que uma frase que alguns associam a uma experiência unicamente emocional.

Como vimos, as duas principais etapas do processo de salvação na vida de um cristão são a conversão e a ressurreição. A conversão tem a ver com um processo que começa com o chamado de Deus, levando ao arrependimento, ao batismo e ao recebimento do Espírito Santo. A origem ou fonte desse evento é Deus. A conversão é o início de uma nova vida como filhos de Deus e é algo iniciado pelo próprio Deus Pai. Assim, nós nos tornamos filhos e filhas de Deus nessa ocasião, embora não da forma corporal que ocorrerá na ressurreição. Essa terminologia nos ensina verdades profundas sobre o processo de salvação.

O segundo grande evento no processo de salvação é aquele que ocorrerá na ressurreição. Começa com a etapa descrita acima, a conversão. Depois de uma vida de crescimento na graça e no conhecimento, o cristão espera o evento final desse processo de conversão — ser ressuscitado e transformado num filho espiritual de Deus. Este acontecimento, que é ainda mais dramático, pode também ser denominado como o começo de uma nova vida que foi iniciada por Deus. As Escrituras nos direcionam para Deus, que é a fonte disso tudo. Assim, nos tornamos filhos de Deus em Sua família no sentido completo e pleno desse termo.

Também concluímos que é bastante apropriado e conveniente continuar usando a analogia do nascituro ao descrever os aspectos do processo de salvação que ocorrem desde o momento do batismo até o momento em que um cristão será ressuscitado como um ser espiritual na família de Deus. O batismo certamente pode ser comparado à concepção, que ocorre quando uma nova vida humana começa. O desenvolvimento físico e mental de um ser humano, desde o nascimento até a idade adulta, pode ser corretamente comparado ao período de crescimento e desenvolvimento espiritual que um cristão deve ter. E, finalmente, após esse período de crescimento e desenvolvimento, os cristãos, por analogia, nascerão na família de Deus, o que é comparável ao nascimento de um nascituro em uma família humana.

### Apêndice A Palavras Gregas para Nascimento

O idioma grego do Novo Testamento emprega três termos para expressar o conceito de gerar filhos. Cada um tem uma nuance distinta que, infelizmente, pode se perder na tradução. A ponderação cautelosa do significado conceitual de cada palavra pode lançar luz sobre passagens das Escrituras que doutra forma seriam difíceis de entender e de esclarecer controvérsias, que resultam de ideias imprecisas ou incompletas.

1. **Apokueo** (derivado de *kueo* — “inchar, estar grávida”<sup>16</sup>). Esta palavra apresenta o nascimento como o resultado final da gravidez, implicando um processo ordenado ou progressão de eventos. Esse termo ocorre apenas duas vezes no Novo Testamento. Tiago 1:14-15 explica o pecado como o resultado final de uma progressão de eventos em reação a um estímulo. Tiago 1:18 afirma que Deus “nos gerou” (*apokueo*) para sermos “uma espécie de primícias” da criação dEle. Isso implica uma progressão de eventos “pela palavra da verdade” de acordo com a vontade de Deus.
2. **Gennao** (derivado de *genos* — “geração, espécie, descendência”<sup>17</sup>). O termo *gennao* enfatiza a origem. Isso fica muito claro ao observarmos a família de palavras à qual pertence: *genea* (“mesma geração, pessoas da mesma espécie, descendentes”), *genealogemai* (“ser descendente de”), *genealogia* (“genealogia”), *genesis* (“nascimento, linhagem, história, existência”), *gennema* (“descendência, espécie”), *genos* (“descendente, nação, gênero”)<sup>18</sup>.  
  
Quando usada em conexão com o pai, a versão Almeida e Corrigida traduz *gennao* como “gerar”. Quando *gennao* ocorre em referência à mãe, a versão Almeida e Corrigida usa “dar à luz” ou “nascer” (dependendo se o verbo é ativo ou passivo).  
  
Enquanto a concepção está envolvida no processo, nem *gennao* nem “gerar” se referem exclusivamente à concepção.
3. **Tikto** significa “trazer à presença, dar à luz (a)”<sup>19</sup>. O termo *tikto* se refere ao nascimento físico, ao parto de uma criança desde o ventre da mãe.

*Prototokos* (de *protos* — “primeiro” e *tikto*) é um termo importante aplicado à ressurreição de Jesus Cristo como “o primogênito dentre os mortos” (Colossenses 1:18; Apocalipse 1:5) e “o primogênito entre muitos irmãos” (Romanos 8:29). *Prototokos* descreve Jesus Cristo ressuscitado como o *primogênito*, implicando claramente uma futura ressurreição de todos os crentes.

---

<sup>16</sup>Spiros Zodhiates, *The Complete Word Study Dictionary: New Testament* (Dicionário Completo de Estudo de Palavras do Novo Testamento), em inglês, p. 228.

<sup>17</sup>*ibid.*, p. 364).

<sup>18</sup>Johannes Louw e Eugene Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains* (Léxico Grego-Português do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos), Vol. 2, pp. 50, 51, Editora SBB.

<sup>19</sup>Arndt e Gingrich, *A Greek Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* (Léxico Grego-Inglês do Novo Testamento e de Outros Textos Cristãos Antigos), em inglês, art. *Tikto*..

As nuances dessas palavras têm uma influência importante em nossa compreensão das metáforas bíblicas relacionadas à nossa condição de filhos de Deus. O termo *gennao* e as palavras relacionadas enfatizam a origem divina de nossa mudança de caráter nesta vida e nosso relacionamento de pai e filho com Deus. O termo *prototokos* (de *tikto*) se relaciona a um nascimento real, o ato de gerar ou produzir um filho. Ele se refere à mudança do corpo de carne para espírito na ressurreição<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> O escritor e experto em grego, Troy Martin, presidente de Estudos Religiosos da Universidade St. Xavier, explicou a diferença entre *gennao* e *tikto* desta maneira: “Ambos são traduzidos para o português como ‘dar à luz’ ou ‘gerar’ filhos. O meu ponto de vista, ... depois de lê-los repetidamente nos textos gregos, é que o termo *tikto* se refere mais ao próprio nascimento físico, enquanto *gennao* leva em consideração o tipo de genealogia desse nascimento”.

### Apêndice B Gerar

Grande parte da controvérsia sobre *gennao* envolve a expressão dessa palavra em português. Muitas vezes ela é traduzida pela palavra *nascer*, mas também é frequentemente traduzida pela palavra *gerar* (ou suas principais variações, *gerou* ou *gerado*).

*Gerar* é uma palavra arcaica que tem sido mal interpretada devido à falta de seu uso contemporâneo. A palavra portuguesa *gerar* é oriunda do latim *generare*, ‘dar vida a’. *Gerar* significa: “1. procriar, como um pai ou senhor; gerar; como, gerar um filho. 2. Produzir, com efeito; fazer existir; gerar; como luxos *geram* vício”<sup>21</sup>.

(*Procriar* significa “gerar descendência”. *Reproduzir* significa “gerar” ou “originar”)<sup>22</sup>.

Outra definição é: “gerar... 1. procriar; reproduzir. 2. Fazer existir ou ocorrer; produzir: *Violência gera mais violência*”<sup>23</sup>.

Para uma definição mais detalhada: “gerar... 1. Adquirir, especificamente por meio do esforço; 2a. procriar como pai: GERAR (e Meujael *gerou* a Metusael — Gênesis 4:18) (nenhuma raça conquistadora jamais viveu... entre um tributário sem *gerar* filhos nela —escritor Arthur Quiller-Couch); 2b. Dar à luz a: PROCRIAR; 3. Engravidar (uma mulher); 4: Produzir como um efeito ou como uma consequência natural (dependência econômica é uma subserviência moral — J.M. Morse) (racionalizações geradas emocionalmente — Ernest & Pearl Beaglehole)”<sup>24</sup>.

O significado da palavra *gerar* (e suas derivantes principais) transcende o significado restrito de engravidar um óvulo. Ela se refere ao processo finalizado de gerar ou dar à luz uma criança, não apenas a geração de uma criança que ainda não nasceu. Enquanto os dicionários incluem o ato de fecundação como ponto de partida desse processo, eles também incluem o conceito de nascimento ou produto final. A definição claramente não se limita a “conceber”. Ambos os termos (*gennao* e *gerar*), quando aplicados ao pai, enfatizam a origem paterna do filho. Portanto, muitas traduções modernas traduzem *gennao* como “pai” ou “o pai de”<sup>25</sup>.

É um erro definir *gerar* significando exclusivamente o ato de fecundação ou concepção e os dicionários da língua portuguesa não apoiam essa definição restrita. Uma “criança gerada” refere-se a uma criança que já nasceu, não aos estágios embrionários ou fetais do nascituro. “Gerar” não é sinônimo de “engravidar” ou “conceber”.

---

<sup>21</sup> *Webster's New Universal Unabridged Dictionary*, Deluxe Second Edition (*Novo Dicionário Universal Completo de Webster*, Segunda Edição de Luxo), em inglês, p. 167).

<sup>22</sup> *Webster's Ninth New Collegiate Dictionary* (*Nono Novo Dicionário Colegiado de Webster*), em inglês.

<sup>23</sup> *American Heritage Dictionary of the English Language*, Third Edition (*Dicionário de Herança Americana da Língua Inglesa*, Terceira Edição), em inglês p. 166.

<sup>24</sup> *Webster's Third New International Dictionary* (*Novo Dicionário Internacional de Webster*, Terceira Edição), em inglês.

<sup>25</sup> Ver as seguintes versões da Bíblia: Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), Versão Fácil de Ler (VFL), Tradução do Novo Mundo (TNM).

Então, um filho “gerado” refere-se a um filho já nascido, não apenas a um nascituro. Quando lemos que “Abraão gerou Isaque”, entendemos que isso se refere ao filho já nascido — e não ao filho que ainda não nasceu. Isso não significa que Abraão desempenhou o papel de mãe ao *dar à luz* a Isaque. Na verdade, isso significa que Abraão procriou ou gerou um filho, Isaque.

A esse respeito, será útil revisar Hebreus 11:17: “Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu *unigênito*”. Obviamente, esta passagem se refere ao filho já nascido, Isaque, não ao feto que ainda não havia nascido. Claramente, o tradutor entendeu a palavra “unigênito” como significando um filho já nascido e que a palavra não se limitava apenas à fecundação ou a um nascituro. E é por esta razão que a frase “filho concebido” normalmente seria uma tradução melhor do que “unigênito”, a fim de evitar confusão sobre o significado da palavra grega *gennaio* ou da palavra portuguesa “gerado”.

### Apêndice C Estudo da Palavra Hebraica *Yalad*

No contexto do presente estudo do conceito teológico sobre a expressão "nascer de novo", é necessário compreender o significado da palavra hebraica muito comum *yalad*, muitas vezes traduzida como "gerar". Essa palavra ocorre mais de duzentas vezes nas Escrituras Hebraicas, mais frequentemente nas genealogias. Um bom exemplo seria Gênesis 5:3-32, onde a palavra aparece cerca de vinte e sete vezes e é traduzida como "gerou" em quase todas as traduções da Bíblia em língua portuguesa. Nessa mesma passagem, a Tradução do Novo Mundo usa a expressão "se tornou pai de".

Essa palavra se refere à concepção, ao nascimento e a todo o processo ou é de fato um conceito hebraico, aproximadamente equivalente ao que a Tradução do Novo Mundo expressa como "se tornou pai de"? Isso se refere à ação do pai, da mãe ou de ambos?

As escrituras a seguir devem servir para deixar isso claro. Em primeiro lugar, podemos ver claramente que *yalad* inclui a ação do pai na procriação dos filhos. Observe Gênesis 17:20: "E, quanto a Ismael, também te tenho ouvido... doze príncipes gerará [*yalad*], e dele farei uma grande nação". Provérbios 23:22 reforça isso: "Ouve a teu pai, que te gerou [*yalad*], e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer".

Entretanto, essa palavra engloba também a ação da mãe. Observe que, ao falar sobre o papel da mulher no casamento quanto ao levirato, Moisés ordena em Deuteronômio 25:6: "E será que o primogênito que ela der à luz [*yalad*] estará em nome de seu irmão defunto..."

Na verdade, está muito claro que o termo *yalad* tem a ver tanto com o pai quanto com a mãe. Observe Zacarias 13:3, que fala da eliminação dos falsos profetas na era milenar: "E será que, quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram [*yalad*] lhe dirão: Não viverás, porque mentirosamente falaste em nome do SENHOR; e seu pai e sua mãe, que o geraram [*yalad*], o traspassarão quando profetizar".

O mesmo ponto é demonstrado de forma conclusiva em Jeremias 16:3: "Porque assim diz o SENHOR acerca dos filhos e das filhas que nascerem [da raiz *yalad*] neste lugar, acerca de suas mães que os tiverem [*yalad*] e de seus pais que os gerarem [*yalad*] nesta terra".

A língua hebraica nos mostra claramente que *yalad* não significa "conceber". Observe Gênesis 30:3, onde a estéril e frustrada Raquel pede a seu marido, Jacó, para ter relação sexual com sua serva Bila, para que ela (Raquel) possa ter filhos em um sentido vicário: "E ela disse: Eis aqui minha serva Bila; entra [*bow'*, não *yalad*] a ela, para que tenha [*yalad*] filhos sobre os meus joelhos, e eu assim receba filhos por ela". Em Gênesis 29:35 são usadas duas palavras distintas, uma, *harah*, significando "conceber" e a outra, *yalad*, traduzida como "ter filho". "E concebeu [*harah*] outra vez e teve [*yalad*] um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao SENHOR. Por isso, chamou o seu nome Judá; e cessou de ter [*yalad*] filhos".

A mesma distinção é evidente em Juízes 13:3, 5, onde a esposa estéril de Manoá recebe uma mensagem por meio do Anjo do Senhor: "Eis que, agora, és estéril e nunca tens concebido

[*yalad*]; porém conceberás [*harah*] e terás [*yalad*] um filho... Porque eis que tu conceberás [*harah*] e terás [*yalad*] um filho...”.

Na verdade, a palavra *yalad* não significa "conceber" nem "fazer sexo com". Ambos os conceitos estão presentes em Gênesis 4:1, onde Adão e Eva têm um filho chamado Caim. “E conheceu [*yada*, eufemismo para relações sexuais] Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu [*harah*] e teve [*yalad*] a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um varão”.

Como mostrado acima, podemos ver que *yalad* é traduzido mais precisamente como "ter [um filho ou filhos]". “Gerar” ou “procriar” seriam traduções aceitáveis quando o contexto se refere à ação do pai. No entanto, o conceito é potencialmente mais amplo, pois pode até abranger a relação entre avós e netos. “Quando, pois, gerardes [*yalad*] filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra” (Deuteronômio 4:25). Portanto, *yalad* pode até mesmo se referir a um pai como o progenitor das gerações futuras. Evidentemente, o mero ato da fecundação não se encaixaria nesse contexto. A ênfase de *yalad* é genealógica e não biológica.

Portanto, “ter (descendência)” seria a melhor representação do sentido de *yalad*. Esta conclusão é reforçada pelo aparente paralelismo entre “gerar” (*yalad*) e a voz passiva de “descender de” em 2 Reis 20:18 e Isaías 39:7. Nessa passagem, o profeta Isaías avisa ao rei Ezequias sobre o destino de sua descendência: “E dos teus filhos, que procederem de [provirem, nascerem, literalmente “saírem de”] ti e tu gerares [*yalad*]...”.

Assim, podemos chegar as seguintes conclusões:

1. *Yalad* abrange a ação do pai e da mãe na geração de descendentes.
2. *Yalad* não significa “conceber”, pois este conceito é traduzido por *harah*.
3. *Yalad* não significa "fazer sexo com".
4. *Yalad* é, provavelmente, melhor traduzido como "ter (descendência)".
5. O uso da palavra portuguesa “gerar” para traduzir o termo *yalad* indica claramente que os tradutores o entenderam como algo que se referia a uma criança já nascida.

### Apêndice D O Termo *Gennao* em Mateus 1:20

Mateus 1:20 demonstra que a palavra grega *gennao* pode ser limitada à fecundação pelo pai? Esta questão surge porque muitas versões da Bíblia traduzem *gennao* como “concebido” nesse versículo. Para responder a essa pergunta, precisamos entender por que *gennao* foi usado nessa passagem.

A palavra *gennao* significa "engendrar" ou "trazer à existência". Quando usada para crianças, refere-se a uma criança que já nasceu. Esse termo *gennao* simplesmente credita aos pais o fato de serem pai ou mãe da criança. A ênfase é na origem genética do filho, seja em referência ao pai ou à mãe. A nuance é genealógica, não biológica. Evidentemente, todo nascimento é biológico, mas o destaque de *gennao* é a origem. Reduzir o papel do pai apenas ao ato biológico de engravidar a futura mãe não representa precisamente o significado de *gennao* e ignora o verdadeiro propósito que Mateus tinha em mente quando escolheu esta palavra.

O contexto de Mateus 1:20 não é um relato da concepção de Jesus do ponto de vista biológico. Pois, se fosse esse o caso, Mateus poderia ter usado o termo *sullambano*, como Lucas fez em Lucas 2:21, onde simplesmente declarou que Jesus foi “concebido”. O foco de Lucas 2:21 está na concepção biológica do feto. Por isso, o termo *gennao* não foi usado. Por outro lado, *sullambano* não é usado em Mateus 1:20.

Mateus não está preocupado com o aspecto biológico da concepção de Jesus. José sabia que Maria estava grávida e também que não ele era o pai. Ele considerou deixá-la secretamente porque presumiu que ela teve relações sexuais com outro homem e assim engravidado. O anjo revelou a José que a gravidez não era por causa de alguma infidelidade da parte de Maria, mas pela ação do Espírito Santo.

A ênfase não está em como ela engravidou — foco biológico. A ênfase é de onde isso veio, sua origem e quem foi o responsável. O anjo revelou que a origem ou responsabilidade era de Deus, do Espírito Santo. A gravidez de Maria tinha vindo de Deus.

Existem outras palavras gregas que se referem especificamente à fecundação pelo esperma do pai. Uma delas é *katabole*, que se encontra em Hebreus 11:11. Este termo se refere a fecundação miraculosa de Sara por Abraão. Contudo, essa palavra não foi usada em Mateus 1:20.

Uma formulação diferente é usada em Mateus 1:20, que afirma: “... o que nela está gerado [*gennao*] é do Espírito Santo”. O foco está na origem genealógica da gravidez de Maria, não no ato biológico da fecundação nem na origem biológica de Cristo. A seguinte frase “do Espírito Santo” ressalta a origem divina daquela gravidez, que é o ponto principal dessa passagem. A preposição grega *ek* (“de”) significa “fora de” e, frequentemente, é usada para denotar fonte ou origem para adicionar mais ênfase em um ponto do texto.

Mateus usa o termo *gennao* para explicar a fonte divina ou a origem do feto no ventre de Maria. Ele não usa *sullambano* ou *katabole*, pois essas palavras se referem à fecundação biológica. O problema é como traduzimos isso para o idioma português. Observe que os tradutores das

## O NOVO NASCIMENTO

### *Estudo Doutrinário*

---

versões de Almeida (ARA, ARC e ACF) não disseram "o que nela está concebido", pois o anjo do Senhor em Mateus está se referindo à origem do feto, e não à fecundação biológica. Também, a criança ainda não havia nascido; portanto, os tradutores não usaram uma palavra que significasse uma criança já nascida, pois não é esse o caso. Eles decidiram usar “gerado” porque a criança ainda não havia nascido. Algumas versões modernas traduzem *gennao* nesse versículo como, "a criança que ela espera" (O Novo Testamento: Uma Nova Tradução, de Olaf M. Norlie, em inglês) e "o filho dela" (O Novo Testamento na Linguagem de Hoje, de William Beck, em inglês) . Tecnicamente, *gennao* se refere à origem do feto como tendo sido engendrado ou gerado pelo Espírito Santo.

Portanto, o significado de *gennao* em Mateus 1:20 é condizente com seu significado em todo o restante do Novo Testamento. O uso contextual desse termo reflete a origem genealógica ou ancestral do que já foi gerado, não uma descrição do processo biológico de concepção.

### Apêndice E A Analogia do Nascituro

A analogia da concepção física e do nascimento foi usada para descrever o processo que ocorre na vida de um cristão, incluindo o início da conversão e o momento da ressurreição. Esse momento da concepção foi comparado ao momento da imposição de mãos para se receber o Espírito Santo. A vida de um cristão foi comparada ao desenvolvimento de um feto no ventre da mãe. E, de acordo com essa analogia, o indivíduo nasceria na família de Deus por meio da ressurreição dos mortos.

Essa analogia mostra que a salvação é um processo, não apenas um ato que ocorre e termina na conversão. Ela mostra que um cristão deve crescer e se desenvolver (2 Pedro 3:18) e que a conversão, como a concepção, é apenas o começo e não o fim. Ademais, ela demonstra que a salvação é concluída no momento da ressurreição, o que pode ser comparado a um nascimento, ou seja, “nascer” na família de Deus. E também mostra que o conceito de “uma vez salvo, sempre salvo” é falso, pois assim como um feto pode sofrer um aborto, semelhantemente um indivíduo pode perder a salvação (Hebreus 6:4-6; 10:26-29; 1 Coríntios 9:27).

Entretanto, como acontece com qualquer analogia, há limitações no uso da ilustração de um nascituro para descrever um cristão. Uma das limitações desta analogia é que um feto no ventre de sua mãe não pode fazer escolhas ou tomar decisões individuais nem desenvolver os atributos importantes do caráter, da linguagem e todos os ramos do conhecimento, capacidades e outras habilidades que são desenvolvidas somente após o nascimento e que precisam ser aprendidas. Nesse aspecto, um cristão não pode ser comparado a uma criança que ainda não nasceu. A tomada de decisões, o desenvolvimento do caráter, a educação, a disciplina, as aptidões e habilidades precisam ser desenvolvidas continuamente desde o nascimento até a idade adulta. Nesse sentido, a vida de crescimento e desenvolvimento espiritual de um cristão pode ser melhor comparada à de uma criança ou de um adulto do que à vida de um nascituro. Um cristão é aquele que participa ativamente da superação e do crescimento na graça e no conhecimento como parte do processo de salvação.

Analise as seguintes passagens que somente podem descrever crianças já nascidas em vez de nascituros:

“Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação” (1 Pedro 2:2, ARA).

“Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a [adultos] espirituais, e sim como a carnis, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis *suportá-lo*. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis” (1 Coríntios 3:1-2, ARA).

“Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de *alguém* que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como *necessitados de leite* e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da

justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, *para aqueles que*, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hebreus 5:12-14, ARA).

Em cada uma das escrituras acima, um cristão é comparado a um bebê já nascido cujo “leite espiritual” é o mais básico alimento espiritual necessário para que ele cresça até atingir a maturidade espiritual. A analogia de um nascituro não se encaixaria nesse contexto, pois ele ainda não pode beber leite. Além disso, o crescimento espiritual descrito envolve os próprios processos mentais e espirituais ativos do indivíduo. Uma analogia dessa simplesmente não poderia se referir a um nascituro.

Pedro fala desse crescimento ativo e desse processo de superação que somente pode ser usado na analogia de uma criança já nascida, não de um nascituro: “Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância” (1 Pedro 1 :14).

Tiago usa a analogia de uma criança já nascida ao descrever os convertidos como primícias: “Segundo a Sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das Suas criaturas” (Tiago 1:18). A palavra grega para “gerou” é *apokueo*. Ela é definida como “dar à luz, parir (derivado de *kueo*, “estar grávida”)<sup>26</sup>. O prefixo *apo* (de) indica algo provindo da gestação.

Jesus usa a analogia de uma criança ao descrever a humildade que um cristão deve demonstrar: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no Reino dos céus” (Mateus 18:3-4).

Paulo falava, frequentemente, dos cristãos como crianças. Em sua analogia, os filhos que ele tinha em mente já haviam nascido, não eram nascituros. “Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave... Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, *sois* luz no Senhor; andai como filhos da luz” (Efésios 5:1-2, 8). Aqui ele fala em andar como cristão, algo que um nascituro não pode fazer.

Em Romanos 8:16-17, Paulo descreve os cristãos como filhos já nascidos e que são herdeiros de Deus: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com Ele padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados”.

Em suas epístolas João descreve o relacionamento mental e espiritual ativo com Deus na vida atual de um cristão, usando a analogia de uma criança já nascida ao invés da analogia de um nascituro: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1 João 4:7, ARA). Uma criança já nascida pode amar, mas um nascituro não pode fazer isso. Um feto não tem nenhum conhecimento. Uma criança

---

<sup>26</sup> *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e Novo Testamento, editora CPAD.*

é capaz de amar e entender e, portanto, ela representa uma analogia mais coerente do que a de um nascituro.

João também usa a analogia de uma criança já nascida em referência à prática da justiça (1 João 2:29), à crença (1 João 5:1) e à superação (1 João 5: 4). A analogia de um nascituro não se encaixa na descrição dessas ações próprias de um indivíduo já nascido.

Evidentemente, um cristão deve crescer até atingir a maturidade espiritual e se tornar um adulto espiritual. O desenvolvimento físico e mental de um ser humano desde o nascimento até a fase adulta é uma analogia do crescimento e do desenvolvimento espiritual necessários para um cristão. Paulo expressou esse crescimento nos seguintes termos: “Até que todos chegemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito [maduro], à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13, ACF).

Portanto, a Bíblia usa a analogia do nascimento para descrever duas etapas do processo de salvação. Como mostramos, a primeira etapa, ou “conversão”, refere-se à procriação divina de uma criança, não a uma criança em desenvolvimento dentro do útero. Esse bebê em Cristo deve crescer e se desenvolver até atingir plenamente a maturidade cristã. As referências bíblicas a Jesus como “primogênito” (*prototokos*) se relacionam a etapa que ocorrerá no momento da ressurreição — “nascimento” na própria família de Deus.

O apóstolo João resume as duas etapas do processo de salvação em 1 João 3:2: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos”.